



ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DO OROPOUCHE NOS ESTADOS DO AMAZONAS, ACRE E PARÁ ENTRE 2023 E 2024: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

MANUELA DESIDERATI SOUSA FAUSTINO; ANTONIO NILTON SOUSA MATOS;
AMANDA TELES RODRIGUES; ANGÉLICA COSTA MEIRELES; TATIELLE ROSA DA
SILVA VIANA

Introdução: A febre do Oropouche é uma arbovirose transmitida pelo vetor *Culicoides paraensis*, com surtos recorrentes na região amazônica. No último ano, tem-se observado um aumento expressivo dos casos nos estados do Amazonas, Acre e Pará. O crescimento desordenado das áreas urbanas e a ausência de planejamento urbano adequado têm favorecido a proliferação do vetor, representando um grande desafio para os serviços de saúde pública. **Objetivo:** o estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da febre do Oropouche nos estados do Amazonas, Acre e Pará entre o ano de 2023 e a 16ª semana epidemiológica de 2024, correspondente à segunda quinzena de abril de 2024, com o intuito de identificar os fatores relacionados ao aumento dos casos e sugerir estratégias de controle e prevenção. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo descritivo ,retrospectivo, quantitativo , baseado na análise de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Painel Epidemiológico da febre do Oropouche nas bases de dados públicas . Os dados incluíram casos registrados nos estados do Amazonas, Acre e Pará durante o período de estudo. A análise concentrou-se na distribuição geográfica e temporal dos casos, bem como nos fatores ambientais que favorecem a proliferação do vetor. **Resultados:** Os resultados evidenciam um aumento significativo nos casos de febre do Oropouche nos três estados. No Amazonas, os casos saltaram de 457 em 2023 para 3.230 em 2024, um aumento de mais de 600%. No Acre, os casos aumentaram de 178 para 270, e no Pará, o crescimento foi de 1 para 81 casos. O aumento da urbanização descontrolada, a ausência de infraestrutura adequada de saneamento e a ampliação das áreas de risco foram fatores relevantes para o aumento da proliferação do vetor. **Conclusão:** O estudo conclui que o controle eficaz da febre do Oropouche nos estados do Amazonas, Acre e Pará depende de uma abordagem integrada, que inclua vigilância epidemiológica contínua, estratégias de controle do vetor e políticas de prevenção. É essencial que as intervenções considerem os fatores socioambientais específicos de cada estado para conter a disseminação da doença.

Palavras-chave: **ARBOVIROSE; URBANIZAÇÃO; ENDEMIAS; AMAZÔNIA; SURTOS**